

Carta de Segurança, Inclusão e Convivência

Encontro Europeu de Jovens Lusos 2026

Introdução

O Encontro Europeu de Jovens Lusos é um espaço de encontro, aprendizagem, partilha e construção de comunidade.

Os participantes chegam com experiências, identidades, percursos, expectativas, conhecimentos, capacidades e necessidades diferentes. Essa diversidade constitui uma riqueza para o grupo e uma oportunidade de aprendizagem para todos.

Esta Carta pretende definir os princípios que orientam a convivência durante o Encontro e apoiar a criação de um ambiente onde todas as pessoas possam participar de forma segura, respeitada e significativa.

A construção deste ambiente é uma responsabilidade coletiva. Nenhuma equipa, regulamento ou procedimento consegue garantir sozinho uma experiência positiva; ela depende também da forma como cada participante contribui para o bem-estar comum.

1. O que entendemos por segurança

A segurança não se limita à proteção física.

Procuramos criar condições para que as pessoas se sintam capazes de participar, expressar opiniões, fazer perguntas, cometer erros e aprender sem receio de humilhação, intimidação, assédio ou exclusão.

A segurança inclui dimensões físicas, emocionais, psicológicas e relacionais.

Nem todas as pessoas se sentem seguras pelas mesmas razões nem nas mesmas circunstâncias. Por isso, reconhecemos a importância da escuta, do diálogo e da atenção às diferentes experiências.

2. O que entendemos por inclusão

A inclusão consiste em criar condições que permitam a participação de todas as pessoas.

Não pressupõe que todos tenham as mesmas necessidades nem que participem da mesma forma.

Reconhecemos que algumas pessoas podem necessitar de adaptações, ritmos diferentes, pausas, informação adicional ou outras formas de apoio para participarem plenamente.

Nem todas as necessidades são visíveis ou conhecidas antecipadamente. Por essa razão, encorajamos todas as pessoas a comunicar as suas

necessidades, limites e preferências sempre que o desejarem, sem necessidade de justificar ou rotular a sua situação.

3. O que entendemos por diversidade e equidade

A diversidade é uma característica natural das comunidades humanas.

Inclui, entre outros aspetos, as origens geográficas, culturais e linguísticas, os percursos de vida, as experiências migratórias, as crenças, as identidades, as formas de aprendizagem e as diferentes condições sociais.

A equidade significa reconhecer que pessoas diferentes podem enfrentar obstáculos diferentes.

Nem sempre tratar todas as pessoas da mesma forma produz resultados justos. Em algumas situações, pode ser necessário adaptar práticas ou oferecer apoios diferenciados para garantir oportunidades de participação comparáveis.

4. Como esperamos conviver

Esperamos que todos os participantes:

- Demonstrem respeito pelas outras pessoas;
- Escutem diferentes perspetivas com curiosidade e abertura;
- Reconheçam o impacto das suas palavras e ações;

- Respeitem limites pessoais e coletivos;
- Procurem resolver desacordos de forma construtiva;
- Contribuam para um ambiente acolhedor e colaborativo;
- Aceitem que podem cometer erros e estejam disponíveis para aprender com eles.

5. Discriminação, assédio e comportamentos prejudiciais

A Cap Magellan não aceita comportamentos que discriminem, humilhem, intimidem, assediem ou excluam outras pessoas.

Reconhecemos, contudo, que os conflitos humanos podem assumir formas muito diferentes e que nem todas as situações exigem a mesma resposta.

Sempre que possível, procuraremos compreender o contexto, ouvir as pessoas envolvidas e promover soluções adequadas à situação.

Em algumas circunstâncias, uma conversa pode ser suficiente. Noutras, poderá ser necessária mediação, acompanhamento adicional ou medidas de proteção mais significativas.

O objetivo não é apenas interromper comportamentos prejudiciais, mas também promover responsabilização, aprendizagem e reparação sempre que isso seja possível e seguro.

6. Como pedir apoio

Qualquer participante pode procurar apoio junto da equipa organizadora.

Não é necessário ter a certeza de que ocorreu uma violação das regras para pedir ajuda.

Questões relacionadas com desconforto, conflitos, discriminação, acessibilidade, bem-estar ou dificuldades de participação podem ser discutidas com a equipa.

Todas as situações serão acolhidas com respeito, dentro dos limites dos recursos, competências e responsabilidades disponíveis.

As situações partilhadas serão tratadas com discrição e respeito pela privacidade das pessoas envolvidas.

Sempre que possível, a informação será partilhada apenas com as pessoas estritamente necessárias para dar resposta à situação.

No entanto, não é possível garantir confidencialidade absoluta: em situações que envolvam risco para a segurança de alguém, ou que impliquem obrigações legais, a equipa poderá ter de partilhar informação com outras pessoas ou entidades, sempre com o objetivo de proteger as pessoas envolvidas.

Os contactos específicos da equipa responsável por acolher estas situações serão comunicados oportunamente.

7. Limites da intervenção

A equipa organizadora compromete-se a agir de boa-fé e a fazer o possível para responder às situações que lhe sejam comunicadas.

Contudo, nem sempre será possível satisfazer todas as necessidades ou resolver todos os conflitos da forma desejada por todas as partes.

As decisões terão em consideração:

- a segurança das pessoas envolvidas;
- o impacto da situação;
- os objetivos educativos do projeto;
- os recursos humanos disponíveis;
- as obrigações legais e organizacionais existentes.

8. Compromisso coletivo

A inclusão, a segurança e o respeito não são responsabilidades exclusivas da equipa organizadora.

São compromissos partilhados por toda a comunidade do Encontro.

Ao participar, cada pessoa contribui para a construção de um espaço onde a diversidade é valorizada, as diferenças são respeitadas e todas as pessoas têm a possibilidade de participar, aprender e desenvolver-se.